



VEREADOR ADELI SELL (PT) – Comunicação de Líder: Obrigado, Ver. Alvoni Medina, conduzindo os trabalhos nesta tarde de quarta-feira, dia que o nosso telespectador deve saber que devemos ter votações. E começo com esse tema – bem-vinda, Comandante Nádia que esteve um tempo na gestão municipal –, teremos grandes discussões nesses próximos quarenta e cinco dias até o recesso Parlamentar, exatamente tratar dessa questão porque as notícias correm de que a Câmara não está tendo quórum para decidir, etc. e

tal. Nós estamos num Parlamento, onde as coisas se decidem com quem está aqui, e não podem ser decididas por quem não está aqui, porque tem que ter quórum, tem que ter número mínimo de votação, etc. e tal. Eu prefiro um outro estilo de Parlamento e discussão. Os senhores e as senhoras devem ter visto ultimamente as reuniões do Parlamento inglês. Aquilo sim é Parlamento! Onde todos estão ali presentes, não estão fazendo dez coisas ao mesmo tempo, um tempo restrito; um orador fala, o outro responde; é outro papo! Ver. Camozzato, é outro papo! É Parlamentarismo! Aqui não, aqui é o deus presidente; é tudo centralizado. Com todo respeito, Ver. Alvoni, é uma forma de expressão. Mas é a verdade, Ver. Camozzato - o Camozzato e eu estamos num diálogo profícuo de linguagem não verbal. E isso eu estou colocando aqui porque isso faz parte do debate. Nós começaremos a discutir hoje a LOA, a Lei Orçamentária. Eu vou falar sobre a LOA, e vou ter eu repetir aquilo que falei da LDO: cópia da cópia. Todo ano é a mesma coisa: cópia da cópia, só aumentam os valores, os reajustes, o resto é tudo a mesma coisa – ficção. Mas agora tem as emendas impositivas. Nós votamos contra, eu votei contra a emenda impositiva. Mas agora as comunidades estão alvoraçadas, estão vindo para cá, para discutir. E a minha Bancada decidiu que sim, nós vamos aceitar as emendas que vierem de grupos, de comunidades. E aí, vamos discutir, vamos ver o que vai dar essa questão. Mas eu não posso deixar de falar alguns outros temas da Cidade. O Prof. Alex conduziu, ontem, na Comissão de Educação, um bom debate sobre o tema da eleição de diretor de escola. O projeto tem dois pega-ratões, dois, no mínimo. Um, é jogar professores contra a comunidade escolar, pela valorização da comunidade escolar, a gente sabe que a comunidade escolar é muito ausente porque as nossas instalações são de periferia, e a outra questão é do mérito. Como vamos discutir o mérito, Bins Ely, numa escola que não tem turno integral, que falta merenda, que falta professor? É claro que o

IDEB não vai ser o que o secretário está querendo. Então, cuidado pessoal, nós queremos discutir. Fiquei sabendo, vou falar com a Ver.^a Mônica, que está chegando, que preside esta Casa, devemos ter uma audiência pública. Pelo que ouvi falar, a Ver.^a Monica vai conduzir corretamente essa questão com uma audiência pública, tem que ser, vai mexer na questão da educação. Ver. João Bosco Vaz, V. Exa., que é um pedessista dos quatro costados, que bebe da verdadeira fonte do trabalhismo, deve saber o quanto é importante esse debate sobre a eleição de diretor de escola. Nós devemos, inclusive, chamar o Antônio Hohlfeldt, O Ver. Antônio Hohlfeldt, então do PT, depois foi vice-governador, professor ainda, foi o autor da primeira legislação que tratou da questão de diretores aqui dentro desta Casa. Para concluir, não menos importante, nós, na segunda-feira, dia 28, tivemos o Dia do Servidor Público. Quero prestar uma homenagem ao serviço público de qualidade que é visto e reconhecido nesta Casa, reconhecer o trabalho dos servidores públicos estáveis, estatutários da Câmara Municipal de Vereadores. Vida longa ao bom serviço público! Muito sucesso e muita batalha em defesa do servidor público.

(Texto sem revisão final.)